

LEGO BRAILLE BRICKS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS AMPLIADAS

LEGO BRAILLE BRICKS IN SPECIALIZED EDUCATIONAL ASSISTANCE: EXPERIENCE
REPORT ON EXPANDED INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES

LEGO BRAILLE BRICKS EN LA ATENCIÓN EDUCATIVA ESPECIALIZADA: RELATO DE
EXPERIENCIA SOBRE PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS AMPLIADAS

Maria Sabrina Neves de Oliveira¹

Wanderson Cleyton da Silva²

Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO: A ampliação das matrículas de estudantes com necessidades educacionais específicas na educação básica brasileira tem exigido o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas capazes de responder às diferentes formas de aprendizagem presentes no ambiente escolar. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), assume papel relevante no desenvolvimento integral dos estudantes público-alvo da educação especial. Este estudo objetiva analisar as contribuições do uso do LEGO Braille para o desenvolvimento da alfabetização inicial de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, no contexto do AEE. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado em uma escola municipal do Jaboatão dos Guararapes (PE), envolvendo cinco crianças da Educação Infantil IV e V, entre quatro e cinco anos, verbais e não verbais, diagnosticadas com TEA. A proposta foi desenvolvida durante três meses, após formação docente no curso on-line LEGO Braille Bricks. Embora originalmente destinado a estudantes com deficiência visual, o recurso foi ressignificado como estratégia multissensorial voltada à alfabetização inicial, percepção tátil, consciência fonológica, coordenação motora, comunicação e interação social. Os resultados evidenciaram maior engajamento, ampliação da participação e avanços no reconhecimento de letras e interação social.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Transtorno do Espectro Autista. Sala de Recursos Multifuncionais. LEGO Braille..

¹Especialista em Neuropedagogia e Educação Inclusiva - Univisa- Autora, Mestranda pela Universidade Christian Business School Ciências da Educação .

²Neuropedagogia e Educação Inclusiva- Coautor.

³Orientadora.

ABSTRACT: The increase in the enrollment of students with specific educational needs in Brazilian basic education has required the strengthening of inclusive pedagogical practices capable of responding to different forms of learning present in the school environment. In this context, the Specialized Educational Assistance (SEA), carried out in Multifunctional Resource Rooms (MRR), plays an important role in the integral development of students who are the target audience of special education. This study aims to analyze the contributions of LEGO Braille to the development of early literacy in children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education, within the context of SEA. This is an experience report with a qualitative approach, conducted in a municipal school in Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, involving five children from preschool levels IV and V, aged four to five years, both verbal and nonverbal, diagnosed with ASD. The proposal was implemented over three months following teacher training through the online LEGO Braille Bricks course. Although originally designed for visually impaired students, the resource was resignified as a multisensory strategy to support early literacy, tactile perception, phonological awareness, motor coordination, communication, and social interaction. The results showed greater engagement, increased participation, and advances in letter recognition and social interaction.

Keywords: Inclusive Education. Specialized Educational Assistance. Autism Spectrum Disorder. Multifunctional Resource Room. LEGO Braille.

RESUMEN: El aumento de las matrículas de estudiantes con necesidades educativas específicas en la educación básica brasileña ha exigido el fortalecimiento de prácticas pedagógicas inclusivas capaces de responder a las diferentes formas de aprendizaje presentes en el entorno escolar. En este contexto, la Atención Educativa Especializada (AEE), desarrollada en las Salas de Recursos Multifuncionales (SRM), desempeña un papel relevante en el desarrollo integral de los estudiantes destinatarios de la educación especial. Este estudio tiene como objetivo analizar las contribuciones del uso de LEGO Braille para el desarrollo de la alfabetización inicial de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en la Educación Infantil, en el contexto de la AEE. Se trata de un relato de experiencia con enfoque cualitativo, realizado en una escuela municipal de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, con la participación de cinco niños de Educación Infantil IV y V, de entre cuatro y cinco años, verbales y no verbales, diagnosticados con TEA. La propuesta se desarrolló durante tres meses, tras la formación docente mediante el curso en línea LEGO Braille Bricks. Aunque originalmente diseñado para estudiantes con discapacidad visual, el recurso fue resignificado como una estrategia multisensorial orientada a la alfabetización inicial, la percepción táctil, la conciencia fonológica, la coordinación motora, la comunicación y la interacción social. Los resultados evidenciaron mayor compromiso, ampliación de la participación y avances en el reconocimiento de letras y en la interacción social.

Palabras clave : Educación Inclusiva. Atención Educativa Especializada. Trastorno del Espectro Autista. Sala de Recursos Multifuncionales. LEGO Braille.

1- INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem ocupado posição central nos debates educacionais contemporâneos, sobretudo diante do crescimento do número de estudantes público-alvo da educação especial inseridos nas escolas regulares. Dados do Censo Escolar apontam aumento

progressivo das matrículas de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento e altas habilidades/superdotação em classes comuns, evidenciando a necessidade de fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas capazes de garantir não apenas o acesso, mas também a permanência, participação e aprendizagem desses estudantes no ambiente escolar.

Nesse cenário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado prioritariamente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), configura-se como importante estratégia de apoio ao processo de escolarização, tendo como finalidade identificar, organizar e disponibilizar recursos pedagógicos e de acessibilidade capazes de minimizar barreiras ao desenvolvimento da aprendizagem. Conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), o Atendimento Educacional Especializado (AEE) possui caráter complementar e suplementar ao ensino regular, não substituindo a escolarização, mas potencializando as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes atendidos.

Entre os públicos atendidos pela educação especial, destaca-se o Transtorno do Espectro Autista, condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diferenças relacionadas à comunicação, interação social, flexibilidade comportamental e processamento sensorial. Conforme o DSM-5-TR (APA, 2023), as manifestações do transtorno apresentam significativa heterogeneidade, variando conforme níveis de suporte, linguagem, desenvolvimento cognitivo e repertórios comportamentais. Tal diversidade exige práticas pedagógicas flexíveis, acessíveis e individualizadas, sobretudo nos anos iniciais do desenvolvimento infantil.

No contexto da Educação Infantil, os desafios relacionados à alfabetização inicial tornam-se ainda mais evidentes, considerando que crianças com TEA podem apresentar diferentes formas de interação com a linguagem oral, comunicação verbal e não verbal, atenção compartilhada, reconhecimento simbólico e organização sensorial. Entretanto, tais especificidades não devem ser compreendidas como impedimentos ao processo de aprendizagem, mas como indicativos da necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas, mediadas e multissensoriais (Cunha, 2022).

Sob essa perspectiva, recursos concretos e lúdicos assumem relevante papel pedagógico ao favorecer experiências mais significativas de aprendizagem, ampliando o engajamento, a participação e as possibilidades de interação das crianças no contexto educacional. Segundo a perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky (2007), o desenvolvimento infantil ocorre por

meio das interações sociais mediadas, sendo o professor agente fundamental na construção de experiências que favoreçam a ampliação das potencialidades da criança. De forma complementar, Jean Piaget (2014) destaca a importância da manipulação concreta e da ação sobre os objetos no desenvolvimento cognitivo infantil.

É nesse contexto que emerge a utilização do LEGO Braille como recurso pedagógico inclusivo. Desenvolvido originalmente para apoiar a alfabetização de estudantes com deficiência visual, o material apresenta potencialidades que extrapolam sua função inicial, podendo ser ressignificado pedagogicamente em diferentes contextos educacionais. Neste estudo, o LEGO Braille foi utilizado enquanto recurso multissensorial voltado ao estímulo da alfabetização inicial, percepção tátil, consciência fonológica, coordenação motora fina, comunicação e interação social de crianças com TEA na Educação Infantil.

A proposta pedagógica desenvolvida fundamentou-se também em processo de formação continuada docente, considerando a participação prévia da professora do Atendimento Educacional Especializado no curso on-line LEGO Braille Bricks, voltado ao uso pedagógico do recurso. Tal formação possibilitou maior apropriação metodológica das potencialidades do material e favoreceu sua adaptação às necessidades educacionais específicas do público atendido na Sala de Recursos Multifuncionais.

4

O interesse pela temática surgiu a partir das experiências pedagógicas desenvolvidas na Sala de Recursos Multifuncionais (SEM) de uma Escola Municipal localizada em Vila Rica, no município de Jaboatão dos Guararapes, diante da necessidade de fortalecimento de estratégias pedagógicas capazes de ampliar engajamento, comunicação e desenvolvimento de habilidades iniciais de alfabetização de crianças da Educação Infantil diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Diante disso, o estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que forma o uso do LEGO Braille, enquanto recurso pedagógico ressignificado, pode contribuir para o desenvolvimento da alfabetização inicial de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto da Sala de Recursos Multifuncionais?

Como objetivo geral, busca-se analisar as contribuições do LEGO Braille para o desenvolvimento da alfabetização inicial de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Como objetivos específicos, pretende-se: a) estimular reconhecimento de letras e sons iniciais; b) favorecer coordenação motora fina e percepção tátil; c) ampliar possibilidades de comunicação verbal e não verbal; d) fortalecer engajamento e

participação nas atividades pedagógicas; e e) refletir sobre potencialidades de práticas inclusivas no contexto do Atendimento Educacional Especializado.

MÉTODOS.

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) em uma Escola Municipal no município de Jaboatão dos Guararapes.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar compreensão aprofundada das experiências pedagógicas desenvolvidas no contexto educacional, permitindo análise dos processos de aprendizagem, comunicação, interação social, engajamento e desenvolvimento das habilidades iniciais de alfabetização das crianças participantes. Segundo Minayo (2022), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais em seus contextos reais, valorizando aspectos subjetivos, relações sociais e significados construídos pelos sujeitos envolvidos.

Além disso, o estudo configura-se como relato de experiência pedagógica, modalidade metodológica frequentemente utilizada no campo educacional para sistematizar práticas desenvolvidas em contextos reais de ensino, permitindo reflexão crítica sobre intervenções pedagógicas implementadas no cotidiano escolar (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

5

2.1 Contexto da pesquisa.

A experiência foi desenvolvida na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal, situada no bairro de Vila Rica, município de Jaboatão dos Guararapes, espaço destinado ao desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado para estudantes público-alvo da educação especial.

A Sala de Recursos Multifuncionais constitui ambiente pedagógico voltado à oferta de recursos de acessibilidade, estratégias metodológicas adaptadas e práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a participação e o desenvolvimento dos estudantes atendidos. Nesse contexto, o trabalho pedagógico foi organizado considerando as especificidades do público atendido, especialmente relacionadas ao desenvolvimento da linguagem, comunicação, interação social, coordenação motora fina e alfabetização inicial.

A proposta surgiu da necessidade de fortalecimento de estratégias pedagógicas mais acessíveis e significativas para crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação

Infantil, considerando desafios observados no reconhecimento de letras, permanência nas atividades, comunicação e participação pedagógica.

2.2 Participantes da pesquisa.

O público participante foi composto por cinco crianças matriculadas na Educação Infantil IV e V, com faixa etária entre quatro e cinco anos, diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, incluindo estudantes verbais e não verbais, atendidos regularmente no contexto do Atendimento Educacional Especializado.

A escolha dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando as demandas pedagógicas relacionadas à alfabetização emergente, desenvolvimento da linguagem, coordenação motora fina, percepção sensorial e ampliação das possibilidades de interação social observadas durante os atendimentos realizados na Sala de Recursos Multifuncionais.

2.3 Formação docente e implementação da proposta pedagógica.

A implementação da proposta pedagógica ocorreu após participação da professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado em curso on-line de formação do LEGO Braille Bricks, voltado ao uso pedagógico do recurso em contextos inclusivos de aprendizagem.

A formação proporcionou conhecimento acerca das potencialidades do material, estratégias de mediação pedagógica, organização das atividades e possibilidades de adaptação do recurso a diferentes públicos educacionais. Embora originalmente desenvolvido como instrumento de apoio à alfabetização de estudantes com deficiência visual, o LEGO Braille Bricks apresentou potencialidades pedagógicas que permitiram sua ressignificação no contexto do Atendimento Educacional Especializado voltado às crianças com Transtorno do Espectro Autista.

A partir da apropriação metodológica promovida pela formação, o recurso foi adaptado pedagogicamente às necessidades das crianças atendidas na Sala de Recursos Multifuncionais, priorizando objetivos relacionados ao reconhecimento de letras, ampliação da comunicação verbal e não verbal, consciência fonológica, coordenação motora fina, percepção tátil e fortalecimento das interações sociais.

Tal adaptação pedagógica fundamentou-se na compreensão de que recursos multissensoriais e manipuláveis favorecem experiências mais acessíveis e significativas para crianças com TEA, sobretudo quando mediados de maneira estruturada e intencional.

2.4 Desenvolvimento da intervenção pedagógica.

A proposta pedagógica foi desenvolvida ao longo de três meses, sendo incorporada à rotina contínua do Atendimento Educacional Especializado, não se configurando como atividade pontual, mas como estratégia permanente de mediação pedagógica desenvolvida na Sala de Recursos Multifuncionais.

Os atendimentos ocorreram de forma individualizada e, em alguns momentos, em pequenas interações compartilhadas, respeitando o nível de desenvolvimento, tempo de permanência, necessidades sensoriais e formas de comunicação de cada criança.

A intervenção foi organizada em etapas pedagógicas articuladas, estruturadas conforme os objetivos educacionais estabelecidos:

a) Exploração livre e familiarização com o material

Inicialmente, realizou-se momento de exploração sensorial livre das peças LEGO Braille, permitindo que as crianças manipulassem, tocassem, observassem e experimentassem livremente o recurso pedagógico. Essa etapa teve como objetivo favorecer familiarização com o material, redução de resistências, fortalecimento da curiosidade e desenvolvimento da percepção tátil.

Para crianças não verbais, a exploração livre mostrou-se particularmente relevante, favorecendo aproximação espontânea ao recurso, observação compartilhada e maior permanência nas atividades.

b) Reconhecimento de letras e associação entre símbolo e som

Na segunda etapa, foram desenvolvidas atividades voltadas ao reconhecimento de letras, utilizando associações entre símbolo, oralidade e estímulos auditivos. As atividades envolveram identificação de letras do nome próprio, reconhecimento de letras iniciais e associação entre sons e imagens representativas.

Foram utilizadas mediações verbais, reforço positivo, modelagem pedagógica, repetição estruturada e estratégias visuais e táteis, respeitando as necessidades comunicacionais de cada participante.

c) Construção de letras e composição de palavras simples

Posteriormente, as crianças foram estimuladas à construção de letras utilizando o LEGO Braille, sendo progressivamente incentivadas à formação de palavras simples, especialmente relacionadas ao nome próprio, animais, objetos do cotidiano e vocabulário presente na rotina escolar.

O foco dessa etapa consistiu no fortalecimento da alfabetização emergente, percepção fonológica, coordenação motora fina e ampliação das possibilidades de interação com elementos simbólicos da linguagem escrita.

d) Estímulo à comunicação e interação social

Durante todas as etapas, foram implementadas estratégias voltadas ao fortalecimento da comunicação verbal e não verbal, incluindo troca de turnos, contato visual, vocalizações, apontamentos, compartilhamento de atenção e mediação das interações sociais.

Buscou-se favorecer ambiente pedagógico estruturado, previsível e acolhedor, considerando as necessidades sensoriais e comportamentais frequentemente observadas em crianças com TEA.

2.5 Procedimentos de observação e análise dos resultados.

A análise dos resultados ocorreu de maneira processual, diagnóstica e contínua, mediante observação participante realizada durante os atendimentos pedagógicos, registros descritivos das atividades desenvolvidas e acompanhamento individual das respostas apresentadas pelas crianças ao longo da intervenção.

Foram observados aspectos relacionados:

- * ao engajamento e permanência nas atividades;
- * à ampliação das possibilidades de comunicação verbal e não verbal;
- * ao reconhecimento de letras e associação fonológica;
- * ao desenvolvimento da coordenação motora fina;
- * à interação social;
- * à autonomia e participação pedagógica.

Os dados foram analisados qualitativamente, considerando avanços observados ao longo do processo de intervenção, mudanças comportamentais, ampliação da participação e desenvolvimento progressivo das habilidades iniciais relacionadas à alfabetização.

Adotou-se perspectiva interpretativa na análise dos achados, articulando observações empíricas com referenciais teóricos sobre educação inclusiva, Transtorno do Espectro Autista, ludicidade, mediação pedagógica e aprendizagem multissensorial.

RESULTADOS

Os resultados observados durante a implementação do LEGO Braille na Sala de Recursos Multifuncionais evidenciaram contribuições relevantes para o desenvolvimento das habilidades iniciais de alfabetização das crianças com Transtorno do Espectro Autista atendidas no contexto do Atendimento Educacional Especializado.

3.1 Engajamento e adaptação ao recurso pedagógico.

Inicialmente, observou-se que o contato com o LEGO Braille despertou significativo interesse e curiosidade por parte das crianças. Durante os primeiros encontros, verificou-se maior envolvimento nas atividades quando comparadas a propostas pedagógicas mais convencionais, especialmente devido ao caráter concreto, manipulável e lúdico do recurso.

As crianças demonstraram maior disposição para permanecer nas atividades, reduzindo comportamentos de evasão e resistência frequentemente observados em situações que exigiam maior tempo de atenção e concentração. O caráter sensorial das peças favoreceu experiências mais acessíveis e significativas, sobretudo para estudantes com maior necessidade de mediação.

No caso das crianças não verbais, observou-se aumento progressivo da participação por meio de expressões gestuais, aproximação espontânea ao material, compartilhamento de atenção e respostas comportamentais positivas diante dos estímulos apresentados.

Esses achados corroboram estudos que destacam a relevância de recursos multissensoriais e concretos no trabalho pedagógico com crianças autistas, uma vez que favorecem maior engajamento e organização comportamental diante das propostas educativas.

3.2 Desenvolvimento da percepção tátil e coordenação motora fina.

Ao longo das intervenções, verificou-se progressiva ampliação das habilidades relacionadas à coordenação motora fina e à percepção tátil. A manipulação constante das peças exigiu movimentos de encaixe, pressão, organização espacial e coordenação visomotora, contribuindo para o refinamento de habilidades importantes ao processo de alfabetização inicial.

Observou-se que, progressivamente, as crianças passaram a manipular as peças com maior precisão, autonomia e intencionalidade, reduzindo dificuldades iniciais relacionadas ao encaixe e organização do material. Tais avanços mostram-se relevantes, considerando que o desenvolvimento motor influencia diretamente habilidades posteriores relacionadas ao grafismo, escrita e manipulação de materiais escolares.

Além disso, a exploração tátil do recurso favoreceu ampliação da percepção sensorial, contribuindo para experiências de aprendizagem mais concretas e significativas.

3.3 Contribuições para a alfabetização inicial.

No que se refere ao reconhecimento de letras e ao desenvolvimento das habilidades iniciais de alfabetização, observaram-se avanços relacionados à identificação do nome próprio, reconhecimento de letras iniciais e associação entre sons e símbolos.

Durante as atividades mediadas, percebeu-se maior facilidade na associação entre letras e sons quando acompanhadas por estratégias concretas, reforço verbal e repetição pedagógica. O reconhecimento do próprio nome mostrou-se elemento motivador importante, favorecendo maior interesse e vínculo com as atividades propostas.

Também foram observados avanços relacionados à consciência fonológica, sobretudo na identificação de sons iniciais das palavras e ampliação do repertório linguístico, ainda que em níveis distintos entre as crianças atendidas, respeitando-se as especificidades individuais do espectro autista.

Esses resultados reforçam a importância do uso de estratégias concretas e lúdicas nos processos de alfabetização inicial, especialmente no trabalho pedagógico com crianças com TEA na Educação Infantil.

3.4 Comunicação e interação social.

No âmbito da comunicação e interação social, observou-se ampliação das possibilidades de participação durante as atividades pedagógicas. As crianças verbais apresentaram maior iniciativa comunicativa, verbalização de letras, palavras simples e compartilhamento de interesses relacionados às atividades.

No caso das crianças não verbais, verificaram-se avanços relacionados ao contato visual, respostas gestuais, apontamentos, aproximação ao professor e ampliação das interações mediadas durante os momentos pedagógicos.

A rotina estruturada das atividades favoreceu maior previsibilidade, segurança e participação, fatores considerados relevantes no trabalho educacional com crianças autistas. O uso do LEGO Braille também contribuiu para momentos de interação compartilhada, incentivando trocas sociais, colaboração e fortalecimento dos vínculos pedagógicos.

3.5 Autonomia, autoestima e participação ativa.

Outro aspecto relevante observado durante a implementação da proposta refere-se ao fortalecimento da autonomia, autoestima e participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.

Ao perceberem-se capazes de realizar atividades relacionadas ao reconhecimento de letras, manipulação do material e formação de palavras simples, as crianças demonstraram maior confiança e motivação diante das propostas pedagógicas. O reforço positivo e a valorização das pequenas conquistas mostraram-se fundamentais para manutenção do interesse e continuidade do envolvimento nas atividades.

Nesse sentido, compreende-se que práticas pedagógicas inclusivas, mediadas por recursos concretos e lúdicos, favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais e sociais importantes ao desenvolvimento integral da criança.

11

Dessa forma, os resultados obtidos indicam que o uso do LEGO Braille no contexto da Sala de Recursos Multifuncionais constitui estratégia pedagógica relevante para potencializar o processo de alfabetização inicial de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, fortalecendo práticas inclusivas, acessíveis e significativas no Atendimento Educacional Especializado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente estudo evidenciou a relevância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como instrumento fundamental para a promoção da inclusão escolar e do desenvolvimento das potencialidades dos estudantes público-alvo da educação especial. A partir da experiência vivenciada com a formação no LEGO Braille Bricks e sua posterior aplicação no contexto da Sala de Recursos Multifuncionais, foi possível compreender o potencial das práticas pedagógicas mediadas por recursos acessíveis, lúdicos e multissensoriais no fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A experiência desenvolvida demonstrou que o LEGO Braille, embora originalmente pensado para estudantes com deficiência visual, pode ser ressignificado pedagogicamente como recurso inclusivo capaz de favorecer o desenvolvimento da alfabetização inicial, da consciência fonológica, da coordenação motora fina, da comunicação, da interação social e do engajamento nas atividades propostas. Observou-se ainda ampliação do tempo de permanência nas atividades e maior participação das crianças no processo educativo.

Destaca-se, nesse percurso, a relevância das formações continuadas ofertadas aos profissionais da educação, que possibilitam a ampliação de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras no contexto do AEE. A formação realizada por meio do curso on-line LEGO Braille Bricks mostrou-se significativa para subsidiar intervenções pedagógicas mais acessíveis e alinhadas às especificidades dos estudantes atendidos.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar reflexões sobre o uso de recursos pedagógicos acessíveis no contexto da educação inclusiva, incentivando novas pesquisas e práticas que fortaleçam o direito à aprendizagem, à participação e à equidade educacional.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

12

Os autores expressam gratidão à Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes, por meio da Secretaria Municipal de Educação, pelo compromisso com a educação inclusiva e pela oferta de formações continuadas que contribuíram para o desenvolvimento desta experiência pedagógica. Agradecem, ainda, à equipe gestora da unidade escolar, às famílias e, especialmente, às crianças participantes, cujas vivências e interações tornaram possível a realização deste estudo no contexto do Atendimento Educacional Especializado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. Porto Alegre: Artmed, 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

CUNHA E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. Recursos e práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com deficiência visual.

LEGO FOUNDATION. LEGO Braille Bricks: Learning through Play.

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2022.

MUSSI RF DE F, FLORES FF, ALMEIDA CBN. Pressupostos para elaboração de relatos de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, 2021;17(48): 1-18.

PIAGET J, INHELDER B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 2014.

VYGOTSKY LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.